

LOULÉ

JORNAL PROGRESSISTA

Bibliotheca Nacional
Lisboa

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno 15600 réis; numero avulso 40 réis. Para fóra de Loulé acrece o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua Barbacem 10 e 12—LOULÉ.

PUBLICAÇÕES—No campo do jornal, por cada linha, 40 réis; ANNUNCIOS por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Anuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 1 exemplar. Não se restituem os originaes enviados á redacção, embora não sejam publicados.

LOULÉ

São decorridos já tres annos desde que o governo subiu ao poder e ao apresentar-se no parlamento fez as mais sollemnes declarações de estar animado dos sentimentos mais liberaes; promettendo pautar as suas acções pelo bem supremo da patria; fazer admistração economica para levantar as finanças portuguezas e extinguir o deficit; introduzir as reformas que fossem reconhecidas de necessidade e de harmonia com o progressivo desenvolvimento da sociedade; modificar n'um sentido mais liberal a lei da imprensa, suprimindo d'ella alguns pontos que tinham levantado geraes reprovações, etc.. etc.

Era emfim a apresentação d'um programma que, a cumprir-se, serio uma garantia d'ordem e progresso para a sociedade portugueza e a inauguração d'uma epoca de rejuvenescimento financeiro e administrativo para Portugal.

Mas, passados poucos dias o governo manifestava os sentimentos de que estava animado, desmentindo com os seus actos todas as promessas feitas ao tomar conta do poder.

Estão na memoria de todos os desatinos praticados pelo governo; todos se recordam ainda da prohibição do grande comicio promovido pelo commercio, a que se succedeu a dissolução das associações commercial e industrial.

Não está esquecida certamente a desastrosa conducta do governo portuguez para com o Brazil e que deu origem á interrupção de relações entre os dois paizes irmãos, querendo o governo portuguez fazer cair a responsabilidade dos acontecimentos sobre um official distincto da nossa armada, que lucidamente demonstrou com documentos publicados que o unico responsavel do acontecido foi o governo portuguez.

A dissolução das côrtes e a implantação d'uma dictadura ainda não justificada patenteiam claramente quaes os intuitos liberaes que o governo tinha em vista.

As nossas circumstancias economicas e financeiras agravam-se de dia para dia, não obstante os relatorios apresentados pelo sr. ministro da fazenda, que pretende fazer ver ao publico que as finanças por-

tuguezas vão melhorando, quando a verdade é que todos reconhecem é que Portugal cada vez se vê em maiores difficuldades para satisfazer os compromissos com os credores externos e internos.

As reformas decretadas em dictadura tiveram como resultado a mais completa desorganisação em todos os serviços, e se algumas havia que a opinião publica reclamava, foi precisamente o contrario d'isso que se fez.

A lei da imprensa, longe de ser modificada no sentido liberal, foi-o, é verdade, mas no sentido de tolher cada vez mais a liberdade de pensamento.

Lançou-se até mão da censura previa, apanhando jornaes e inutilizando-os, o que representa um attentado contra a propriedade, não se consentindo que elles saíssem para a venda publica sem primeiro serem examinados pelo juiz d'instrucção.

Eis como o presidente do conselho entendeu cumprir as promessas feitas ao apoderar-se das cadeiras ministeriaes!

E como se tudo isto não bastasse tivemos até a vergonha de Kionga e o rompimento de relações com a Italia, por occasião da ultima viagem d'el-rei.

E termina aqui esse enorme rosario de desastres para Portugal, acarretado sobre a nação pelo governo que lhe dirige os destinos?

Não.

Temos ainda os ultimos successos da India; os telegrammas do governador em desacordo com os enviados pelo infante e, para complemento de tudo isto, a morte d'um funcionario que, no dizer de seu filho, sr. Cincinnato da Costa, foi victima da perseguição do governador sr. Raphael de Andrade.

São decorridos tres annos e a situação do ministerio é a mesma, ou por outra, peor do que no principio.

No decurso d'esse tempo varias recomposições se tem dado, como se o ministerio não fosse todo solidario com os actos de qualquer dos seus membros; pois não se poderá attribuir essa falta de solidariedade á falta de reuniões do conselho de ministros, porque é rara a semana em que se não effectua pelo menos uma d'essas reuniões.

O problema financeiro ahi está no mes-

mo ponto em que se achava no principio e o governo não se atreve a resolvê-lo, como nada tem feito de útil e proveitoso para o paiz, mas o poder é que não abandona por circumstancia alguma, por mais grave que seja a responsabilidade do ministerio.

Surgem difficuldades á marcha do governo, apparecem desacordos no seio dos ministros, alija-se um ou mais, mas o governo continua a sua obra demolidora. Desappareceu a constituição e por isso tambem desappareceu a rotação constitucional dos partidos.

Caem ministros dentro do proprio ministerio, mas este lá vae caminhando, como se a responsabilidade dos factos attribuidos ao naufragado não pertencessem tambem aos que continuam a tripular o desmantelado chaveco ministerial.

O que tem, pois, o governo feito, no espaço de tres annos, de proveitoso para a nação?!

Apenas sabemos que tem feito dictadura em proveito proprio, e mais nada!

Realizou-se, como estava annunciado, no passado domingo, na igreja da Misericordia, em Faro, o *Te-Deum* em acção de graças pelas melhoras do sr. dr. Virgilio F. Ramos Inglez, cavalheiro que gosa de grandes sympathias em toda a provincia.

Na manhã do referido dia percorreu as ruas da cidade, acompanhada de muito povo, a philharmonica *Artistas de Minerva*, d'esta villa, tocando a alvorada.

Antes do meio dia era já grande a multidão que se agrupava na praça D. Francisco Gomes, em frente da igreja da Misericordia; pouco depois chegava n'um trem, acompanhado por alguns membros da commissão, o sr. dr. Virgilio, que foi recebido á porta da igreja por muitos amigos de todos os pontos da provincia, executando a referida philharmonica por essa occasião o hymno da Carta e subindo ao ar girandolas de foguetes.

A guarda de honra era feita pelos bombeiros voluntarios de Faro.

A igreja estava lindamente ornamentada, produzindo o conjuncto das flores e das luzes um agradável e alegre aspecto, que a grande

concorrença de senhoras tornava mais encantador.

Passados momentos começou o *Te-Deum* por musica vocal com acompanhamento de orchestra, officiano o rev. dr. José Lapa F. Manoel, deão da Sé de Faro; terminado elle subiu ao pulpito o rev. padre Bernardino Pessanha, que fez uma pequena allocução ao acto que acabava de se celebrar.

Referiu-se aos feitos dos antigos portuguezes e á fé com que elles, antes de emprenderem as suas jornadas, se acercavam do altar; disse que essa raça de heroes não se tinha extinguido, porque ainda ha pouco uma parte do nosso exercito, composta na sua maioria de filhos d'esta provincia, tinha sustentado em Africa o brilho do renome portuguez, e ainda eccoavam os sons das preces dirigidas a Deus pelas victorias alcançadas.

A commissão d'esta festa tinha tambem entendido dever chegar-se ao altar dando graças ao Altissimo pelas melhoras d'um cavalleiro, a quem nada mais queria dizer para não lhe ferir a modestia, mas cujas qualidades bem se revelavam pela manifestação feita.

Terminada a cerimonia religiosa foi o dr. Virgilio abraçado por muitos amigos particulares que de longe tinham ido assistir áquella festa, testemunhando-lhe assim o grande apreço em que o têm e congratulando-se pelas suas melhoras.

Em seguida organisou-se o presépio em direcção ao theatro *Lethes*, indo na frente os bombeiros voluntarios seguidos das autoridades judicias, civis e militares, commandante da corveta *Duque de Palmella*, chefe do departamento, officiaes do 2.º batalhão do regimento d'infanteria 15 e muitos particulares.

As frisas e camarotes do theatro estavam guarnecidas de senhoras e a platéa cheia de amigos pessoas do dr. Virgilio.

No palco achava-se a mesa sobre a qual e no meio de grande profusão de flores estava o budo que ia ser distribuido aos pobes.

Antes d'elle acercou-se do proscenio o sr. dr. Guimarães que recitou uma poesia, composição sua, seguindo-se-lhe o sr. João Arouca que tambem recitou *A esmola do pobre ce-go*, poesia de Annes Baganha.

A distribuição foi feita pela esposa, cunhada, sobrinhas e pessoas de familia do dr. Virgilio, sendo estas senhoras coadjuvadas pelos membros da commissão organisadora da festa.

que necessitava consultar-vos. Conheceis-me e sabeis perfeitamente que não foi a inutilidade a causa d'este convite, que de certo vos surpreendeu. O sentimento que me impeliu a reunir-vos foi o interesse.

«O opulento amphitrião d'este banquete, o poderoso sultão em casa de quem estaes, o homem que todos julgam feliz, não passa de um desgraçado. Sabeis, porque nada vos é estranho, que estou perdidamente enamorado de Aurora, a mulher mais cruel e seductora que conheço. Por ella, por um ligeiro sorriso dos seus labios carminados, daria todas as minhas fortalezas, a minha vida e a minha gloria de guerreiro. Insensivel aos meus rogos, ameaças e lagrimas, Aurora aborrece-me mortalmente.

Sentindo crescer cada vez mais vigoroso, mais terno e indomavel o immenso amor que lhe consagro, e vendo a inutilidade das minhas supplicas, decidí suicidar-me. Mas antes de acabar com esta vida que nem a opulencia nem a embriaguez da gloria conseguem tornar supportavel, pretendo que me faças a promessa de que Aurora nunca será feliz.

—«Não te posso prometter tanto, poderoso sultão, disse a Rainha das fadas. Aurora é minha afilhada, tenho obrigação de velar pelo seu futuro e a minha maior alegria é vê-la feliz.

«Gentis fadas e graciosos genios! Convidei-vos a que viesseis ao meu castello por-

(Conclue no proximo numero).

FOLHETIM

CONTO PHANTASTICO

ERA uma vez um principe formoso como os amores, pallido como a petala d'um jasmim, de olhos negros e profundos, labios nacarados e dentes alvissimos.

Gibão de velludo preto, calção da mesma cor, meia d'um azul desmaiado, sapato aberto, golla e punhos de renda, gorro emplumado, e luvas escuras compunham o trajo usual de Arnaldo.

O seu divertimento favorito era a caça. Logo de manhã, quando o sol lhe vinha beijar os cortinados do leito o principe levantava-se; vestia-se despretenciosamente, sem affectação, antes com um certo desalinho, atravessava os compridos salões do seu castello meio arruinado e ia embrenhar-se no bosque.

Ali, livre das etiquetas palacianas e das phrases lisongeiras, só, muito só no meio d'aquella vegetação luxuriante, em contacto com aquella natureza encantadora, o principe sentia-se feliz. E na floresta, quando o viam passar com a espingarda ao hombro, a physionomia radiante, revelando no olhar bondoso mas firme a sua grande alma de artista, as avesinhas enclinavam-se nos ramos das arvores e saudavam-n'o com umas arias muito

alegres e muito acariciadoras. Porque elle nunca atirava a esses pequeninos cantores alados, que enchiam a floresta com o rumor melodioso das suas vozes de crystal.

E por isso os rouxinoes iam gorgear por debaixo das janellas do castello, que as andorinhas disputavam logo de madrugada encostando a cabecinha gentil ás portas das gelosias.

O principe era o filho mais velho do poderoso rei Ricardo.

Aborrecendo as lisonjas, detestando os cortejos afeminados que o rodeavam, enfastiado dos actos e ceremonias officiaes a que era obrigado a assistir, Arnaldo via com prazer aproximar-se a temporada que o pae lhe concedia para os exercicios cyegeticos.

Partia então para o seu castello antiquissimo, meio escondido n'um grande bosque e rodeado de selvas ricas de caça, de flores silvestres, de paisagens soberbas. Juntava-se a este um outro atractivo, que se não era tão poderoso era comtudo bastante forte para actuar no espirito d'um rapaz de vinte annos que, além de ser muito novo era artista, e por tanto devaneador.

Ali perto, do outro lado da floresta e á beira mar, erguiam-se as ruinas d'um velho e grande palacio, outr'ora habitado pelos mouros.

Essas ruinas tinham uma lenda que o principe sabia e que era a seguinte:

Com o budo, que constou de 500 grammas de carne, 500 de arroz, um pão e 100 réis em dinheiro, foram contemplados 300 pobres.

Durante a distribuição d'elle executou a a philharmonica já mencionada o seguinte programma:

Cavallaria Rusticana. Verbena de la Paloma. Xim-pum-Pam-tim, (polka). Abertura da Dama da Corte. Andaluza, (Bolero). Fado Hilario Ido, (walsa).

Finda a distribuição appareceu no palco acompanhado de dois pobres o rev. padre Bernardino Mirabent Pessanha que em nome d'aquelles infelizes agradeceu ás senhoras, á commissão e a todos em geral o acto de caridade que acabavam de praticar, agradecendo igualmente aos proprietarios d'aquella casa a cedencia d'ella para tão philantropica acção.

Referiu-se de novo aos dotes do festejado dizendo que os pobres encontravam n'ele um grande protector; todos que precisavam um favor a elle recorriam certos de que seriam atendidos, por isso hoje ali estavam todos, sem distincção de partidos, prestando homenagem a tão excellentes qualidades.

Elle não se defenia, era e seria sempre na linguagem popular—o Virgilio.

Estas ultimas palavras do orador foram cobertas de palmas e applausos, sendo n'essa occasião levantados muitos vivas ao dr. Virgilio entusiasticamente correspondidos por todos os circumstantes.

Enão o dr. Virgilio, que se achava n'um camarote do fundo com sua ex.^{ma} familia, extremamente commovido agradeceu a manifestação que lhe era feita.

Disse que todos tinham no seu coração um lugar ao lado da sua familia, que não se reconhecia com mercimentos para ser alvo de taes manifestações unicamente devidas á muita bondade dos seus amigos; desejava poder exprimir o que dentro d'elle sentia, mas não tinha palavras que podessem traduzir, ou photographar os seus sentimentos, por isso se limitava a dizer a todos—*obrigado, muito obrigado.*

O dr. Virgilio foi então novamente alvo de uma grande manifestação e todos os cavalheiros presentes, com a philharmonica á frente, o foram acompanhar até á casa de residencia, junto da qual se soltaram muitos vivas, executando a philharmonica o hymno da carta.

Assim terminou esta manifestação que bem claramente traduz a sympathia que todos consagram ao dr. Virgilio Ramos Inglez, que, pelos extraordinarios dotes do seu coração, pela sua bondade, se tornou credor da amizade e estima geral.

Despacho

Foi assignado na quinta-feira o despacho apresentando na igreja d'Albufeira o nosso presado amigo rev. padre Alexandre João do Nascimento.

Felicitando aquelle nosso amigo, felicitamos igualmente o povo d'Albufeira, a quem invejamos a boa sorte de ter como parcho um tão digno sacerdote que, pela sua affabilidade e conducta, se recommenda á estima e consideração de todos que com elle tratam.

Se todos os padres comprehendessem os deveres da sua missão tão bem como o padre Alexandre, certamente que não se davam conflictos e a religião muito lucrava; é que aquelle nosso amigo allia á sua illustração uma sã educação, predicados de que outros são completamente desprovidos.

Os nossos parabens, pois, ao padre Alexandre e a todos os habitantes d'Albufeira.

Por noticias recebidas de Tavira sabemos que passa melhor dos seus incommodos o nosso amigo sr. dr. Silvestre Falcão.

Fazemos sinceros votos pelo seu restabelecimento para que em breve tenhamos o prazer de o ver aqui.

No passado domingo saiu da igreja de S. Francisco em Faro, a procissão de cinzas. No couce da mesma tocava a philharmonica *Artistas de Minerva* d'esta villa.

Estadas

Esteve n'esta terra na segunda-feira o nosso particular amigo sr. Antonio Manoel Pereira Caldas, de Silves.

Na sexta-feira vimos aqui tambem o nosso amigo sr. Modesto Rodrigues Garcia, de Ollhão.

O sr. Joaquim André Duarte, foi nomeado tabellião de notas em Aljesur.

Borba e Villa Viçosa

Temos acompanhado com interesse os acontecimentos que se têm dado n'estas duas villas do Alemtejo, por causa da supressão do concelho de Borba e da eleição camararia.

Já tivemos occasião de dizer aqui alguma coisa sobre as duas villas, que conhecemos muito bem, e portanto desnecessario é repetir as mesmas coisas, hoje apenas frisaremos as consequencias a tirar dos acontecimentos.

O governo entendeu suprimir o concelho de Borba e annexal-o ao de Villa Viçosa, e ainda até hoje desconhecemos as razões em que o governo se fundou para tal, e que não podem ser outras senão a ambição d'alguns politicos de Villa Viçosa, ambição que teve o merecido correctivo na eleição camararia.

Em vista da supressão do concelho, travou-se a lucta entre Borba e Villa Viçosa, para a eleição camararia; os d'esta ultima villa lançaram mão de todos os meios, não deixando de recorrer á ameaças, violencias, insultos e provocações a alguns cavalheiros de Borba, que desejavam ver como corria o acto eleitoral em Villa Viçosa, e apesar de tudo foram vencidos por Borba, muito embora os telegrammas para os jorraes da capital communicassem a grande victoria de Villa Viçosa.

A eleição n'esta ultima villa correu de modo tão irregular, votando mortos e ausentes e outros que se abstiveram da lucta, que o Supremo Tribunal Administrativo teve de dar provimento ao recurso interposto por alguns cavalheiros de Borba; a eleição foi, pois, annullada e designado o dia 23 do proximo passado mez para nova eleição.

Villa Viçosa, que já tinha medido as suas forças com Borba e via a impossibilidade de um triumpho, absteve-se na segunda eleição e, assim, é o concelho suprimido que vae dirigir e governar o absorvente.

D'aqui se conclue claramente a sem razão e injustiça da medida do governo, que pretendeu aniquilar um concelho mais forte em proveito d'outro mais fraco.

E não é para estranhar que Borba agora saiba corresponder ás *amabilidades* que lhe foram dispensadas por Villa Viçosa. Se assim proceder cumpre unicamente o seu dever, dando ao mesmo tempo uma proveitosa lição a muitos, e dizemos a muitos e não a todos de Villa Viçosa, porque estamos intimamente convencidos que muita gente houve que de maneira alguma podia approvar toda a serie de desatinos praticados contra um povo que justamente pugnava pela sua autonomia, sem offender os interesses e direitos dos seus vizinhos.

Villa Viçosa lançou-se indignamente no caminho das affrontas a Borba e esta soube responder-lhe com dignidade e altivez.

Abençoado povo que tão nobremente sabe comprehender qual a conducta a seguir em transes taes; abençoado povo que com tanto brio sabe defender a sua liberdade; abençoado povo que, á affronta que o governo lhe fez, soube responder de cabeça erguida, mostrando á evidencia que tinha direito a ser respeitado e possuia elementos mais que sufficientes para a sua autonomia.

No meio de tudo isto houve um facto que nos penalizou e foi o ter sido sacrificado o administrador de Villa Viçosa.

Conhecemos-o muito bem, um bom homem, um bom caracter, a quem naturalmente os amigos de Peniche comprometteram.

A este respeito não sabemos como os factos se passaram, mas pelo conhecimento que temos do referido administrador, tudo nos leva a crer que haveria alguem interessado em o comprometter e que elle, pela sua bondade, e não conhecendo bem o terreno que pisava, se deixou arrastar por conselheiros mal intencionados que o perderam.

Sinceramente lastimamos esse facto, que é mais uma triste consequencia do mau passo dado pelo governo.

Passa incommodado com um ataque d'*influenza* o nosso amigo sr. Sebastião Corpas, considerado commerciante d'esta villa.

Desejamos sinceramente o seu prompto restabelecimento.

Vai passar á inactividade, sem vencimento o alferes de caçadores 11 e engenheiro civil ao serviço do ministerio das obras publicas sr. João Lino de Souza Galvão Junior.

De passagem para Salir onde foi visitar um enfermo esteve aqui na segunda-feira o sr. dr. Victorino de Passos Pinto, abalisado clinico de S. Braz d'Alportel.

Chegadas e partidas

Vindo do norte chegou a esta na terça-feira o nosso amigo sr. João Fernandes d'Oliveira, que vem dirigir uns trabalhos agricolas no Freixo, propriedade do Banco Industrial do Porto.

Chegou a esta villa na segunda-feira e retirou na terça o sr. Alfredo Nunes de Carvalho, socio da bem conceituada firma Nunes de Carvalho & C.^a, da Capital.

Na sexta-feira chegaram a esta villa os srs. Francisco Machado, Gabino Tablas, Raul Prazeres, empregado dos srs. Moreira da Silva & filho e Maia, representante de Costa & Irmão.

Vindo de Lisboa chegou aqui no comboio da manhã de sexta-feira o sr. Alvaro Leal.

Depois de certa demora retirou-se na segunda-feira para barlavento da provincia o sr. A. de Veiga Fernandes, digno empregado do sr. Eduardo Nunes de Carvalho, de Lisboa

Baptisou-se ante-hontem na parochial de S. Sebastião uma filhinha do nosso amigo sr. Pedro Rodrigues Marques, a quem foi dado o nome de Maria José.

Foram padrinhos a ex.^{ma} sr.^a D. Carmen Rodrigues Garcia, e o nosso amigo sr. Pablo Garcia Delgado.

Os nossos parabens.

Influenza:—Grassa por toda a parte com certa intensidade a *influenza*, que em muitos pontos tem feito algumas victimas.

Na capital, principalmente, tem esta doença tomado grande incremento, havendo casas em que todas as pessoas estão atacadas d'esse mal.

Os medicos recommendam, como medida preventiva, o uso d'um calice de cognac ou aguardente boa a todas as refeições e, no caso de se ser atacado pela doença, o completo repouso na cama, sem que o doente se occupe em trabalho algum intellectual.

Em Africa

Não terminou com a prisão do Gungunhana o triumpho das nossas armas em Africa e apoz essa prisão outras ainda se realisaram de maneira a consolidar mais o prestigio de Portugal na Africa Oriental.

Um telegramma de Lourenço Marques datado de 25 noticia mais a prisão do celebre Finish e mais tres filhos do Gungunhana, tendo sido descoberto o deposito de polvora e armas Snyder que foram apprehendidas bem como uma grande parte de carabinas e outras armas que andavam espalhadas.

Finish tinha conseguido escapar-se quando se effectuou a prisão do Gungunhana, mas era activamente procurado pelos nossos soldados, porque foi elle o mais activo agente dos rebeldes, pois negociava regularmente com Lourenço Marques, matando, como vulgarmente se diz, dois coelhos de uma só cajadada, isto é ganhava muito dinheiro e exercia ao mesmo tempo o papel de espião, podendo assim informar os vatuas de todos os movimentos que os nossos fizessem.

Com este foi tambem preso o indigitado successor do Gungunhana o que é um importante passo dado para a pacificação do territorio sujeito á influencia porquenza.

Ainda bem que vamos vendo coroados de bom exito os enormes sacrificios, de vidas e de dinheiro, feitos para sustentar com honra o nome portuguez em Africa.

Sinceramente nos regosijamos com os successivos triumphos alcançados pelas armas portuguezas e oxalá o governo agora saiba aproveitar-se d'elles, juntando a essas victorias acertadas medidas de boa administração colonial, para que não fiquem inprofficuos todos os sacrificios agora realisados e, pelo contrario, colha de futuro as compensações merecidas.

Depois de submetidos e castigados os rebeldes estabeleça-se uma rigorosa, mas sabia administração que acabe de uma vez para sempre com muitos erros até agora commettidos e que talvez nos tenham acarretado momentos tão amargurados.

Sabiu na sexta-feira da igreja de S. Sebastião a costumada procissão dos Passos do Senhor.

Ao recolher a procissão prégon o rev. padre Bernardino Mirabent Pessanha, parcho da freguezia de S. Pedro, de Faro.

O sr. Bernardino Camillo Cincinnato da Costa, deputado pelo circulo de Leiria, pediu na camara explicações ao governo sobre a conducta do governador da India, principalmente no ponto da perseguição a seu pae o sr. Bernardo Francisco da Costa, ultimamente fallecido.

O sr. Hintze Ribeiro respondeu, como este governo costuma, com evasivas, dizendo umas coisas que nada adiantavam e nada explicavam; por esse motivo o sr. Cincinnato da Costa, em officio enviado á presidencia da camara, renunciou ao seu lugar de deputado.

Mais um desilludido, mas foi preciso que essa desillusão lhe entrasse por casa, tocando-lhe em seu pae, um funcionario do ultramar em idade bastante avançada e a quem o governador da India expoz, no dizer do sr. Cincinnato, por perseguições, aos maiores perigos, que o victimaram.

Para exercer o cargo de escrivão do departamento marítimo do sul foi nomeado o guarda marinha auxiliar do serviço naval, o sr. Diogo José Garcia.

Baptisou-se na segunda-feira na parochial de S. Sebastião o filhinho do sr. Domingos Gomes Morgado, recebendo o nome de Domingos.

Foram padrinhos o sr. José Guerreiro Cavaco e sua mulher.

Foi nomeado distribuidor supramenerario do concelho de Albufeira o sr. João Joaquim d'Oliveira.

Ante-hontem tivemos o prazer de abraçar o nosso amigo sr. dr. Antonio Joaquim Guerra, delegado do procurador regio na comarca de Lagos.

Já se acha n'esta villa o nosso amigo sr. Alexandre do Nascimento Rodrigues dos Santos, que aqui vem montar uma pharmacia.

Que seja muito feliz é o que lhe desejamos.

Hontem partiu para Tavira o sr. João Frederico Tavares Bello, empregado na inspecção do sello.

O nosso amigo sr. José Torquato R. Leiria, alferes de infantaria 15, foi requisitado para fazer serviço na guarda fiscal, sendo collocado na secção de Villa Nova de Portimão.

Foi promovido a capitão de mar e guerra o sr. João Augusto Botto.

As nossas felicitações.

Está bastante enferma a filhinha mais nova do nosso amigo sr. Fernando Alvares Romero. Estimaremos as melhoras da creancinha.

O capitão de fragata, sr. Carlos Maria Pereira Vianna, foi nomeado commandante da escola alumnos marinheiros, de Faro.

O carpinteiro dos caminhos de ferro do sul e sueste sr. José Antonio Ribeiro, foi passado á classe de invalido.

Foi transferido dos caminhos de ferro do sul e sueste para os do Minho e Douro o fiel sr. Antonio Julio Alves Guimarães.

A minha filha

Na minha ditosa idade
Em que tudo me sorria,
Mocidade, amor, chimeras,
Delicias da phantasia,

Nasceste: apertei-te ao seio
N'um impulso paternal,
Sentindo na alma alegre
Um goso celestial.

Mas depressa a desventura
Acurvou-me a negra cruz!
Nas horas de lucto em trevas,
E's tu sempre a minha luz!

E's o meu santo refugio
Se busco a solidão,
E's toda a minha alegria,
Esp'rança e consolação:

Parece que fôra hontem,
E ja dez annos lá vão,
Que te vi surgir criança,
Ao mundo, e meu coração!

Olha filha, nunca esqueças
A alma que t'amou tanto,
Quando morto, não olvides
Regar-me a campa de pranto!

Kalendario da semana



MARÇO 31 DIAS

- 1, Domingo—S. Adrião, M. S. Rosendo, B.
- 2, Segunda—S. Simplicio, P.
- 3, Terça—S. Hemeterio, M.
- 4, Quarta—S. Casimiro e S. Lucio.
- 5, Quinta—max. elong. S. Theophilo, B.
- 6, Sexta—O Sag. Lençol de N. Senhor.
- € Quarto mingante, 10 h. e 55m. da M.
- 7, Sabbado—S. Thomaz e Aquino dr.

Realisa-se hoje n'esta villa a feira annual denominada dos *Passos*.

Promette ser boa, attenta a concorrência do forasteiros que já hontem ahí vimos.

QUADROS

DA

Dominação musulmana no nosso paiz

Os luso-arabes

PRIMEIRA PARTE

IBN-AMMAR

IX

O pesadelo

(Conclusão)

Os ennuchos tinham deixado a alcova frouxamente illuminada por uma pequena lamparina de alabastro, resguardada por um anteparo translucido, emoldurado em madreperola, atravez do qual pasava apenas uma luz morticia e lugubre.

As tapeçarias pendiam de todos os lados como phantasmas sombrios que pareciam mover-se, vistos pelos intervallos das cortinas da cama, que haviam ficado soabertas a fim de deixar penetrar no interior o ar fresco do ambiente.

Os lampadarios apagados, pendentes dos artoes do tecto pareciam balouçar-se furebemente ao tremular da luz pallida, esbatendo em fundo esbranquiçado sombras negras que se cruzavam em arabescos moveis, como que traçando caracteres mysteriosos que traduziam ameaças.

O favorito fechava os olhos de pavor. Aquella opulencia assustava-o. Trocal-a-hia n'aquella occasião pelo seu macho esfaldado e magro, e pela sua velha tunica de pello.

Aligurava-se que o haviam transportado a um mundo desconhecido povoado de tetricas visões.

Seria aquelle recinto o vestibulo da Gehenna?

Essas visões confundiam-se-lhe mais e mais n'uma dança macabra medonha. Já não podia abrir os olhos. A cama, a alcova, e elle mesmo eram um todo inteiriço, como que homogeneo, cujas partes se não podiam desprender umas das outras.

Dormia, mas fremitos nervosos lhe agitavam os membros.

Soltou subitamente um grito, e acordou, presa d'um panico indescriptivel.

Soara-lhe distinctamente aos ouvidos uma voz tremenda, pronunciando estas palavras: —«Desgraçado, elle matar-te-ha um dia!»

Instintivamente quiz fugir; quiz erguer-se mas o torpor tollia-lhe todos os musculos. Sentia-se como um homem atacado de catalepsia, que tenta em vão erguer no leito da morte os membros paralyticos.

Incerto entre o sonho e a realidade, queria esfregar os olhos para acordar, mas os braços e as palpebras inertes, negavam-se ás determinações da vontade.

A voz calara-se, mas as ultimas ondas sonoras, por ella produzidas, reboavam-lhe no tympano como um dobre de finados.

Perderam-se-lhe de novo as idéas n'um somno inquieto. Dormia, mas com estremecimentos continuos, n'um lago de suor ardente, intercortado de calafrios gelidos.

O principe resonava a somno solto.

O silencio só era interrompido pela luz bruxuleante da lamparina, que parecia querer apagar-se.

Outro fremito mais forte sacudiu-o de novo violentamente.

Ouviu segunda vez as palavras fataes: —«Desgraçado, elle matar-te-ha um dia!»

Era horrivel! Não poder fugir, não poder sequer soltar um grito! N'um campo de batalha, não tremia sequer, mas aquella situação apavorava-o com um terror de que elle se envergonharia n'outra occasião, mas a que não podia resistir agora.

Decidamente estava chumbado ao leito.

Estaria enterrado vivo? Estaria já morto? Jazia de certo na sepultura. Não estava estendido sobre lençoes, mas sobre a lagea fria d'um tumulo. Aquellas não eram colgaduras de damasco, eram as paredes marmoreas d'um mausoleu!... Horror!...

Deixou de lutar; deixou-se ir ao seu destino.

—A morte deve ser isto, pensou elle... mais nada!... mais nada!...

E o livre pensador, o homem da evidencia, (2) julgava achar agora ali a demonstração das suas theorias materialistas—o nada!...

Adormeceu de novo, como se entrara n'esse nada que a sua orgulhosa razão tantas vezes julgara explicar, sem já mais comprehender.

(2)—*Al-eltakili* livre pensador, litteral homem da evidencia.

OLIVEIRA PARREIRA.

Alte

Depois de prolongada enfermidade e mudo dos 3.º, 4.º e 5.º sacramentos, falleceu no dia 21 do corrente, pelas d-z horas da manhã, o sr. Antonio Joaquim Palma, bem-quisto proprietario d'esta povoação, e que foi aqui, em tempo, influente do partido progressista.

Ultimamente, caçado pela doença e velhice, retirou-se á vida privada, farto já das fessas da politica.

Fez testamento, deixando agora 20\$000 réis de esmolas aos pobres, 500 réis a cada um dos pobres que o conduziram á sepultura, 200\$000 réis a sua irmã Anna e seus filhos, 15\$000 réis a sua irmã Maria, 40\$ réis para melhoramentos na capella de N. S. do Rosario, doze missas por sua alma e o remanescente á sua consorte e por morte d'ella manda fazer distribuição por orphãos e viuas pobres e demais necessitados, á vontade de seus testamenteiros, os srs. Francisco Pedro e Candido Alves Cavaco, a quem retribue com 20\$000 réis a cada, como gratificação pelo trabalho de fazer cumprir o seu testamento.

Antonio Joaquim Palma ficou fazendo falta a esta freguezia, especialmente áquelles a quem remediava com o seu dinheiro.

Com a sua influencia politica tambem obteve alguns beneficios publicos para esta povoação. Como membro e thesoureiro que foi da junta de parochia, tambem prestou relevantes serviços á fabrica d'esta igreja. Finalmente, pode dizer-se que foi irreprehensivel e até exemplar, tanto nos seus actos publicos como particulares.

Um procedimento assim dá esperanza de que o Altissimo lhe conceda o premio dos justos. Não deixou filhos.

A' sua viuva e demais parentes os nossos pesames.

—As ultimas e beneficas chuvas produziram geral contentamento, porque muito vieram beneficiar as nossas sementeiras, algumas das quaes se viam quasi perdidas pela secca.

Nosso Senhor se digne dar-nos um anno abundante de tudo, para assim remediar tambem a miseria que ha no nosso povo.

—Terminou desgraçadamente, como se sabe, o carnaval d'este anno para alguns dos nossos compatriotas de Santarem. Quem sabe! Talvez um aviso da Providencia, advertindo-nos de que o fim para que Deus nos poz n'este mundo não é só para tratar de gosos materias e folias carnavalescas! Altos juizos de Deus, como sempre, incomprehensiveis!

—Já estamos com dois mezes d'este anno e ainda não conhecemos nenhuns beneficios para aqui, da nova camara municipal. No entretanto vamos esperando, porque lá diz o ditado—*mais vale tarde que nunca!*

Costumados, como estamos, a ser tratados como bastardos, não admira que sejamos dos ultimos a ser contemplados.

Todavia, sempre que haja occasião, não cessaremos de pugnar pela nossa egualdade e pelos nossos direitos.

25-2-96. U. A.

PUBLICAÇÕES

—Eis o sumario do n.º 3 do *Amphion*: Lni-za Tetrzini—Ph. Rauten; Chronica Quinzenal—Lino d'Assumpção; Concertos—A. M.; Theatros—S. Carlos—P. Rauten; Iréne, opera do maestro Alfredo Keil; Noticiario, correspondencias; Secção alegre—Zetho; curiosidades lyricas. Traz o retrato de Luiza Tetrzini e nove gravuras representando diferentes quadros da opera Iréne.

—O emprehendedor livreiro-editor sr. José Bastos, acaba de lançar á publicidade o importante **Jornal dos Alfaiates**,

publicação de grande utilidade para todos que se entregam ao mister da confecção de fatos.

O **Jornal dos Alfaiates** apresentará: uma folha de oito figurinos de modas, occupando duas paginas, impressa em papel Bristol e primorosamente illuminadas; as explicações circunstanciadas, relativas a cada vestuario dos figurinos da mesma folha; uma folha de moldes desenhados e reduzidos geometricamente designando novidades em trajar e medidas de casacos, fraques, ulsteis, sobretudos, jaquetões, mokings, calças etc.

O **Jornal dos Alfaiates** offerecerá igualmente duas vezes por anno supplementos de grande formato, perfeitamente desenhados, lytographados e coloridos representando as ultimas novidades da estação.

Assignaturas por anno 3\$500, semestre 1\$800, trimestre 1\$000 réis.

Pedidos a José Bastos rua Garrett 73, Lisboa.

AGRADECIMENTO

Joaquim de Souza Faisca e sua familia, summamente gratos para com todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras do seu sempre chorado filho José de Souza Faisca e amda para com aquelles que se dignaram acompanhar os restos mortaes á sua ultima morada ou por qualquer forma lhes manifestaram o seu sentimento, não podendo deixar de especialisar a ex.^{ma} snr.^a D. Isabel Maxima Centeio Rocheta e suas ex.^{mas} filhas, que tanto os coadjuvaram n'aquelle doloroso transe; na impossibilidade de o fazerem pessoalmente por lhes serem desconhecidos muitos dos cavalheiros que lhes dispensaram tal honra, a todos protestam a sua eterna gratidão.

ANNUNCIOS

LENHA DE AZINHO

Vende-se uma porção, arrobada ou em carvão, conforme se ajustar, na herdade do Arzil, proximo á estação de Garvão.

Trata-se do ajuste com o feitor da referida propriedade.

VENDA DE PROPRIEDADES

Quem pretender comprar todas ou parte das que possui na freguezia de Boliquireme, dirija-se a Joaquim de Souza Faisca, em Loulé, que tratará do ajuste.

CORTIÇA AMADIA

Vende-se a peso e a quem mais offerecer a cortiça que se ha de extrahir no proximo mez de julho, na herdade denominada dos *Tagarraes*, sita no concelho de Arronches, freguezia de N. S. da Esperança.

O numero de arrobadas é aproximadamente de quatro mil.

Para tratar, ou com o proprietario na R. da Emenda, n.º 46, 2.º, Lisboa, ou com o rendeiro na herdade denominada dos *Adães*, sita no mesmo concelho, freguezia de Degolados, proximo a Campo Maior.

CASA DE HOSPEDES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo aceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

Armazem de Ferragens

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valenim, Machado & C.^{ta}

6—RUA DOS DOURADOURES—6

(sobre-loja)

LISBOA



MESTRE DE MUSICA

Mestre de musica

Joaquim Antonio Pires, regente da philharmonica *Artistas de Mimer-va*, lecciona piano, flauta, qualquer outro instrumento e canto.

Tambem afina pianos e encarrega-se de copiar musicas; tudo isto por preços modicos.

Quem pretender dirija-se á rua do Espirito Santo.

LOULE

Mestre de musica

Torno universal

PARA

RELOJOEIRO

Vende-se um com pouco uso e por preço muito razoavel, conjuntamente com um magnifico estojo contendo mais de 100 peças, tudo sem o mais leve defeito.

Tambem se vendem diferentes ferramentas em bom estado, pertencentes a relojoeiro.

Quem pretender dirija-se a **Antonio dos Santos Brito—LOULE**.

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

AOS FUMADORES

Papel del CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, alem de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna summamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reune pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—**DEL CABALLO DE ORO**.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Séde em Lisboa, rua da Alfândega, 160—1.º

Effectua
SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

ATELIER DE PINTURA

DE

F. CRUZ

(Pintor de Lisboa)

46, RUA DA MOTTA, 46—FARO

Executa-se todo o genero de trabalhos de pintura tanto em fino como em ordinario, taes como: templos, propriedades, ornamentação de salas, fingimentos de madeira ou pedra bronzados em todos os gostos, pintura em carruagens, monogrammas, paizagens, etc.

Especialidade em pinturas de letras, douradas em todos os generos e encarnação de imagens (pelo systema francez). Fazem-se transparentes em vidro, papel e panno.

Preços sem competencia.

Não mandem fazer trabalhos de pintura sem primeiro consultar os preços d'este atelier.

Assigna-se na antiga livraria Bertrand, hoje José Bastos.

RUA GARRET, 73
LISBOA

Quem quizer estar ao facto do movimento litterario, tanto no paiz, como no estrangeiro, assigne a Letura.

Número avulso custa apenas 120 réis.

Não se pôde exigir melhor e mais barato.

ANNO.....	2\$400 réis
Semestre.....	1\$200 " "
Trimestre.....	700 " "
<i>Provincias, Açores e Madeira</i>	
ANNO.....	2\$600 réis
Semestre.....	1\$300 " "
Trimestre.....	750 " "

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Lisboa

Magnifica publicação quinzenal apparecendo nos dias 10 e 25 de cada mez, e editada pelo livrario-editor José Bastos.
Publica obras scientificas, litterarias e artisticas. Litteratura de todos os paizes.

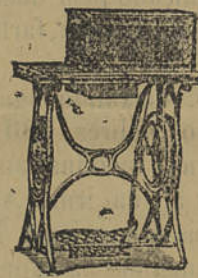
GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª
LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e bicycletas, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoro e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

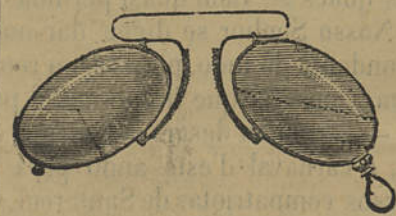
Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade
(Especialidade em chá, café e chocolate)

GRANDE E COMPLETO SORTIDO

EM

OCULOS E LUNETAS

de todos os graus



ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

MANUEL RODRIGUES CORREA

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 3 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES 4.º

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor tem estabelecidas carreiras entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe. 46000 réis; 2.ª classe. 36000 réis; 3.ª classe. 26000 réis.

Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.

TYPOGRAPHIA DO LOULETANG

ESTA typographia, montada com bom material, tendo adquirido boas e modernas machinas e já conhecida do publico pela boa execução de trabalhos n'ella feitos, está habilitada a satisfazer todas as encomendas, taes como: Procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autuações, recibos, quitações de fóros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, todos os impressos para repartições publicas, prospectos, etc.

Cartões de visita em branco

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, perfeição, nitidez e promptidão.
Basta só experimentar para se ficar sen lo freguez d'esta typographia.

PHOTOGRAPHIA DO POVO

DE

F. CRUZ

(PHOTOGRAPHO DE LISBOA)

46, RUA DA MOTTA, 46—Faro

N'esta casa **unica em todo o paiz que faz trabalhos mais baratos**, executa-se todo o genero de trabalhos photographicos desde o diminuto preço de 500 réis cada duzia de retratos nitidos, até 4\$000 réis cada retrato em tamapho natural, empregando em todos os trabalhos productos de primeira qualidade, vindos directamente da casa PAULENC FAERES, de Paris, e tendo machinas especiaes para instantaneos grupos de grande formato e para reproduções ainda as mais difficéis.

Tambem se vae a casa dos freguezes por trabalhos superiores á quantia de 2\$000 réis não sendo fóra da cidade.

Tiram-se retratos a pessoas fallecidas, com grande perfeição, e por preços convencionaes. Fazem-se grupos de corporações, collegios, bandas regimentaes ou philarmonicas, em grande formato.

Clichés gratis. Ha grande collecção de photographias religiosas para vender. Trabalha-se com todo o tempo. Abre das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—Loulé

Cadeiras de diferentes modelos, sphás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, *etagères* com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos teitos, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiça e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candieiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, *baguet* para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loiças.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encomenda que diga respeito aos mesmos.